

AFETIVIDADE E COGNIÇÃO E MOTRICIDADE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Emanuela da Silva Soares; Zildene Francisca Pereira

(Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Fundação Joaquim Nabuco/ Universidade Federal de Campina Grande)

emanuela.soares@outlook.com; denafran@yahoo.com.br

Resumo: O texto é parte da pesquisa intitulada: Afetividade e ensino-aprendizagem: uma relação necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança e teve como objetivo Conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivo, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil e de que forma essa relação contribui para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças. O estudo se justifica por ser uma temática que vem crescendo no campo educacional, além das dúvidas e questionamentos que surgiram acerca do tema devido já atuar enquanto docente na educação infantil. Os dados foram coletados a partir de questionário aberto, que proporcionou a obtenção de informações relevantes às necessidades da pesquisa, além das observações. Essa foi uma pesquisa qualitativa a partir do estudo de caso. Os dados coletados foram analisados à luz da teoria walloniana. Os resultados da pesquisa mostram que as boas relações vivenciadas entre professor e alunos favorecem de forma satisfatória o desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil. Percebemos ao longo do trabalho a necessidade de se desenvolver atividades pedagógicas que contribuam com a construção dessas boas relações e, conseqüentemente, no desenvolvimento cognitivo dessas crianças. Podemos enfatizar que o diálogo existente na sala de aula é também um forte aliado na solução dos conflitos enfrentados no ambiente escolar. Concluímos que o papel da escola é fundamental para que haja o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração seus aspectos afetivos, cognitivos e motores. Dessa forma, é necessário que sejam tomadas atitudes importantes por parte da escola que priorize meios de socializar as crianças no caráter pedagógico, pessoal e social. Assim sendo, o processo de ensino aprendizagem estará se concretizando de forma satisfatória.

Palavras-chave: Afetividade; Desenvolvimento cognitivo; Aprendizagem.

1. Introdução

A escolha pelo tema *afetividade* surgiu, inicialmente, pela busca em responder dúvidas e questionamentos relacionados à docência enquanto professora da Educação Infantil e por ser uma discussão que tem crescido consideravelmente, tanto no campo educacional, quanto fora dele. Esta discussão, da forma que está proposta, neste trabalho, está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança e faz parte diretamente do seu processo de aprendizagem escolar, mais especificamente. Por esta razão, faz-se necessário que entendamos como se dá a relação entre afetividade e o desenvolvimento cognitivo para que seja viável um trabalho direcionado, na vivência docente cotidiana.

A partir dessa compreensão, inicial, é possível destacar que se a criança não estiver em

um ambiente que lhe agrade, que seja significativo, que seja seguro e harmonioso, esta poderá enfrentar problemas que prejudiquem seu desenvolvimento cognitivo, mais especificamente a aprendizagem de conteúdos sistematizados.

Hoje, no meio escolar, para entender a criança na Educação infantil, alguns educadores procuram compreender teorias psicológicas existentes sobre as primeiras relações afetivas da criança. Essas relações devem ser de boa qualidade, pois a afetividade é um ponto crucial nas relações interpessoais e, sendo assim, a ligação entre afetividade e aprendizagem na relação professor-aluno é imprescindível para ambos, especialmente considerando a amplitude do trabalho realizado nesse contexto.

A relação afetiva vivenciada em sala de aula na Educação infantil não significa simplesmente beijar, abraçar e/ou utilizar tonalidades agradáveis com frequência, mas oportunizar condições necessárias para que a criança possa fazer parte do contexto escolar, nele permanecer e se desenvolver de forma completa, considerando os aspectos afetivo, cognitivo e motor.

Antes da realização desse estudo o nosso entendimento acerca da temática *afetividade* era algo muito restrito, pois consistia na consideração do abraçar, beijar, utilizar uma tonalidade mansa na voz e estar sempre disponível ao outro. Mas à medida que nos apropriamos de leituras relacionadas ao tema, discutindo conceitos e reiterando a necessidade de uma compreensão mais aprofundada percebemos que esses gestos são aspectos que fazem parte da boa relação entre professor-aluno e não significa dizer que somos mais ou menos afetiva.

Hoje, podemos afirmar que um professor afetivo é aquele que leva em consideração todos os aspectos vivenciados em sala de aula e podemos citar alguns: abraçar, beijar, ouvir com atenção, dialogar, utilizar tonalidades de voz agradáveis e desagradáveis também à medida que surge uma situação diferenciada no contexto escolar, pois a afetividade na perspectiva walloniana é um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar (Wallon, 1941/1995).

Para melhor compreendermos a psicogenética walloniana é preciso uma aproximação e distanciamento durante as leituras, pois entender o que seja a afetividade não é um estudo simples como pensávamos antes de iniciar a pesquisa, especialmente porque a todo o momento somos chamadas a conversar, dialogar com o entendimento do senso comum e com a visão inicial de quando iniciamos os estudos mais aprofundados.

Mediante esse entendimento, inicial, da aproximação com a temática, percebemos que

a curiosidade na busca de novos conhecimentos aumentava cada vez que líamos algo novo, quando nos deparávamos com uma compreensão, ainda, elementar do que seria a afetividade na prática docente e o que este conceito provocaria quando buscávamos entender a relação entre afetividade e cognição de crianças na Educação infantil, para só então começar a pensarmos a realização de um trabalho direcionado e comprometido com uma educação integral.

Para entendermos melhor esse artigo esclareceremos a questão central da pesquisa que foi pautada em sabermos se é possível que uma boa relação professor-aluno favoreça de forma efetiva o desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil? A partir desse questionamento os objetivos foram formulados: Conhecer o trabalho docente a partir da relação com os aspectos afetivos, cognitivo e motor de crianças da Educação Infantil, refletir sobre o trabalho docente, considerando a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo de crianças e por último analisar a relação professor-aluno em sala de aula e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa foi realizada em uma creche na cidade de Cajazeiras – Paraíba, com quatro professoras, duas do nível I, e duas do nível II nos períodos da manhã e da tarde que trabalham com crianças na faixa etária entre 3 a 6 anos de idade. A escolha da instituição se deu por estar localizada em uma comunidade carente e, em muitos casos, com crianças desprovidas do cuidado necessário para se desenvolver, o que faz com que essas crianças procurem na professora a atenção que não recebem na família.

Para se alcançar os objetivos propostos para a realização dessa pesquisa, a primeira ação foi à observação direta primeiramente da instituição como um todo e em seguida da sala de aula mais precisamente. A observação foi realizada com alunos de três a seis anos de idade, não só no espaço da sala de aula, mas também em áreas comuns a todas as crianças.

Revisão de Literatura

Uma educação entre professor e alunos que não contemple a relação afetividade e cognição, em sala de aula, poderá passar por vários problemas tanto na ação pedagógica, quanto no desenvolvimento das crianças. A partir dessa compreensão entre indivíduo e suas relações afetivas, Tassoni (2006, p. 48) destaca que: “Buscar compreender o indivíduo em sua complexidade, integrando as dimensões afetiva e cognitiva que o compõem, tem sido o caminho mais explorado [...]”. A busca por essa compreensão se dá justamente por a

afetividade fazer parte do desenvolvimento humano e provocar constantemente o anseio em descobrir o verdadeiro papel que ela assume nesse desenvolvimento.

A partir do momento em que consideramos fundamental entendermos a relação existente entre afetividade e cognição, faz-se necessário, também, compreendermos o que docentes que trabalham com a Educação infantil entendem sobre este conceito que nos remete a muitos entendimentos e assim percebemos a importância que a afetividade exerce na aprendizagem de alunos. De acordo com o entendimento de **Safira**¹ podemos enfatizar que “A afetividade é de suma importância para a aprendizagem de qualquer criança, pois a mesma contribui para uma aprendizagem de qualidade e prazerosa, tanto ao educando quanto ao educador. Assim constrói laços que tornam, mas que uma relação”.

A educadora expressa o ponto de vista com relação à afetividade, afirmando ser importante para a aprendizagem da criança, pois quando a afetividade existe na relação professor aluno, a criança consegue aprender de forma instigante, com mais vontade, com desejo, e já para o educador torna proveitosa a partir do momento que ele vê o aluno aprendendo. Esta é também uma maneira de explicitar a necessidade da existência de uma relação agradável, favorecendo a participação do aluno na busca de novas aprendizagens escolares.

Assim, quando a aprendizagem acontece nessa dinâmica interativa, se constroem laços que vão além de uma boa relação na sala de aula, estendendo-se também para fora dela, fazendo com que o educando e o educador vivenciem relações de amizade não só na sala de aula. “Na realidade, é possível afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, o que extrapola a sua relação tetê-à-tête com o aluno” (SÉRGIO LEITE, 2006, p. 31).

Uma relação agradável no ambiente escolar oportuniza um sentimento de confiança vivenciado pelo aluno, além de despertar a vontade de participar das aulas, em continuar no processo de aprendizagem de forma efetiva, alegre e com entusiasmo. A partir das diferentes leituras realizadas e da análise da resposta da professora, é possível afirmarmos que o educando se sente mais seguro, mesmo porque quando existe uma relação agradável na sala de aula é sinal que as relações entre os envolvidos poderá ser boa. De acordo com Sérgio Leite “[...] as interações que ocorrem no contexto escolar são também marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos” (2006, p.26). Assim compreende-se que a afetividade é fundamental em qualquer relação que o sujeito possa vivenciar. No âmbito educacional,

¹ Os nomes escolhidos para identificar as professoras, participantes da pesquisa, são fictícios, garantindo o anonimato. Os grifos são para facilitar a identificação das professoras no decorrer do texto.

vimos que não poderia ser diferente, pois ela exerce um papel de extrema significação no desenvolvimento cognitivo das crianças e para a construção do sujeito enquanto ser social.

No que diz respeito ao comportamento das crianças, em sala de aula, as professoras relatam que precisam estar sempre atentas, pois esse comportamento provém do estado emocional em que elas se encontram. Nenhuma sala de aula é homogênea, existem sempre aquelas crianças que possuem comportamentos bem parecidos e outros que são diferenciados. Assim sendo, as professoras relatam que procuram vivenciar momentos de descontração para que todos possam, em sala de aula, se relacionar bem. Segundo a professora **Safira** seus alunos reagem: “Da melhor forma possível, pois sempre procuro fazer dos momentos em sala, momentos de paz, alegria e etc. Sempre havendo o companheirismo entre eles mesmo, isso é muito gratificante”.

De acordo com a professora, os momentos de conflitos em sala são raros porque procura através do seu trabalho amenizar essas situações e faz com que os educandos se relacionem bem com ela e com os colegas. Contrária a essa resposta, a professora **Diamante** relata que: “As crianças mostram certa resistência em pedir desculpas, abraçar o colega, mas depois acabam cedendo”. A professora apresentou, nessa compreensão, como os alunos se comportam em meio aos conflitos vivenciados com os colegas na sala de aula.

Nas relações de sala de aula ocorrem diversas vivências de sentimentos agradáveis e/ou desagradáveis, que fazem parte do processo de socialização da criança com os/as colegas. Esses momentos são conhecidos como conflitos eu-outro, mas são naturais para o processo de desenvolvimento infantil, pois:

Até que a criança saiba identificar sua personalidade e a dos outros, correspondendo a primeira ao eu, encontra-se num estado de dispersão e indiferenciação, percebendo-se como que fundida ao outro e aderida às situações e circunstâncias. Portanto o processo de socialização é de crescente individuação (GALVÃO, 1995, p. 50).

Esse processo de socialização, pelo qual a criança passa, compreende o período em que a mesma deixa de pensar de forma individualista, ou seja, egocêntrica e passa a pensar de forma social, sendo capaz de compreender o outro. Mas claro, que para chegar a essa fase, ela antes, vivencia os conflitos que a moldam e fazem com que ela pense e mude seu comportamento.

De acordo com as leituras realizadas e com as respostas das professoras, pudemos perceber que são variados os momentos em que a afetividade contribui para a realização de um bom trabalho. As quatro docentes relatam que utilizam a

observação para compreenderem os movimentos das crianças tanto na sala de aula, quanto em outros espaços da instituição. A professora **Pérola** destaca a observação que faz do desenho da criança, um instrumento para compreendê-la e diz: “procuro trabalhar com desenhos, pois a criança expressa muita coisa no desenho seja alegria, tristeza, medo, insatisfação, e isso são importantes o professor está atento, tentando descobrir o dia a dia da criança para poder saber trabalhar com a mesma de maneira significativa”.

A professora, na sua fala, relata a importância do desenho para descobrir diferentes estados emocionais em que a criança se encontra, tanto no meio em que está inserida – casa e comunidade, quanto no contexto educacional. Concordo com a fala da professora, visto que as atividades realizadas através do desenho favorecem uma maior observação e entendimento das vivências dessa criança em diferentes contextos e é uma ferramenta eficaz no processo ensino aprendizagem.

É possível afirmarmos que as atividades espontâneas realizadas pela criança fazem com que ela aprenda naturalmente, tanto os conteúdos escolares, quanto a se socializar com as demais. Dessa forma é:

[...] equivocada também a idéia, subjacente às exigências posturais da escola, que a atenção só é possível na posição sentada e imóvel. Basta observarmos a atividade espontânea da criança que a veremos realizando ações atentamente sem que precise está na postura exigida pela escola (GALVÃO, 1995, p. 110).

A professora **Diamante** diz: “observo as crianças através de atividades desenvolvidas e dependendo do resultado percebo os avanços e as limitações”. É imprescindível que a observação seja feita, também, em outros espaços como o momento do recreio, à hora do lanche, a brincadeira com outros colegas da turma e de outras salas, bem como, a desenvoltura da criança com os adultos que fazem parte da Instituição. Essa observação dará subsídios ao/a professor/a para repensar e refletir o comportamento adequado ou não para determinadas situações na escola e mais especificamente na sala de aula.

De acordo com a professora **Safira** é importante que a observação seja feita em todos os espaços da instituição em que a criança possa estar, pois segundo ela, a partir dessas observações torna-se mais fácil detectar algo que não seja satisfatório para o desenvolvimento da criança e, assim, procurar primeiramente os pais para compreender o que está acontecendo. **Safira** diz: “sempre entro em contato com a família, perguntando como o aluno está em casa e se aconteceu algo. Procuro trabalhar em cima da problemática existente”. É perceptível a preocupação da professora com o resultado que o ato de observar pode causar na relação

professor – aluno – família, caso essa criança apresente mudanças no seu comportamento em sala de aula.

Dessa forma, pudemos perceber que a docente trabalha a parceria família e escola, pois quando esse contato acontece de forma efetiva é possível que a aprendizagem da criança ganhe um novo sentido, pois tanto a família, quanto à escola ficarão atentos a qualquer atitude diferente vivenciada. O professor é um forte aliado no desenvolvimento cognitivo da criança e, dessa forma, é possível afirmarmos que:

[...] O professor por conhecer o processo de desenvolvimento e aprendizagem, está capacitado para reconhecer e atender às necessidades e possibilidades do aluno. Ele representa o entorno humano ordenado, sistematizado, para dar apoio às crianças em suas tarefas de desenvolvimento. O professor é, portanto, um elemento privilegiado do meio constituinte do seu aluno (ALMEIDA; MAHONEY 2004, p. 127).

Essas observações feitas pelo professor darão suporte para que possa reconhecer as necessidades da criança e auxiliá-la quando for preciso. Tendo o conhecimento necessário, o professor torna-se um sujeito com melhores condições de compreendê-la e entendê-la nas suas particularidades.

As quatro professoras, participantes da pesquisa, enfatizaram que a afetividade é primordial, além de ressaltar sua grande influência no meio educacional. Destacam a importância da afetividade nas suas vidas profissionais e enquanto seres humanos. Confirmando essa afirmação, a professora **Pérola** relata que:

Todo ser humano necessita do afeto, principalmente a criança que está em fase de desenvolvimento. No momento em que a criança torna-se agressiva na sala de aula, é sempre bom proporcionar momentos de reciprocidade entre o professor e o aluno. O afeto contribui no momento da aprendizagem quando a criança se sente motivada, amada, e acima de tudo respeitada. Os benefícios que o relacionamento traz para mim enquanto ser humano é que sempre é gratificante quando a criança vê no professor um amigo, ou seja, um companheiro, logo nós professores ficamos satisfeitos em cumprir o nosso papel, que não deve ser só ensinar, mas também ajudar o aluno a resolver seus conflitos para que ele torne-se um cidadão de bem.

Ler a resposta da professora nos trouxe a possibilidade de pensarmos a aprendizagem escolar da criança com o comprometimento e o respeito ao seu desenvolvimento pessoal, considerando as peculiaridades do meio em que vivem; as necessidades de cada uma; bem como a vivência de uma relação respeitosa entre professor e alunos.

A docente foi bem clara no seu posicionamento, quando defende que a afetividade é primordial na vida de todo ser humano e para as crianças em fase de desenvolvimento principalmente. Segundo a professora, a afetividade contribui à medida que a criança se sente respeitada no seu espaço e nas suas necessidades.

A partir desse entendimento, é que se faz necessário destacarmos a possibilidade de uma maior compreensão acerca do que motiva crianças a estarem e permanecerem na Instituição escolar e, considerando o que a professora **Pérola** nos apresentou, vimos que uma boa relação, o respeito e o cuidado com o desenvolvimento da criança é parte da função do/a professor/a.

À medida que o professor incentiva a criança a desenvolver suas atividades, suas habilidades e demonstram interesse na construção de novos conhecimentos, oportunizam a relação e o entendimento da afetividade e cognição como processos indissociáveis, pois, [...] a afetividade não se limita apenas às manifestações de contato físico, muitas vezes acompanhadas de elogios superficiais (por exemplo: “você é bonzinho, bonitinho, uma gracinha”) que reforçam o caráter efêmero da relação (LEITE, 2006, p.30).

Como vimos à afetividade não se limita apenas ao contato físico, é algo que vai além, pois à medida que a criança se desenvolve suas relações afetivas também ganham um novo sentido. O professor passa a ser visto como agente da construção diária de diferentes aprendizagens e com o papel de mediador dos seus alunos e os conteúdos sistematizados. A partir desse entendimento, é possível dizermos que os conjuntos funcionais propostos por Henri Wallon caminham conjuntamente e a afetividade, a cognição e o ato motor constituem a pessoa.

A professora **Rubi** diz que a “[...] afetividade contribui em tudo, principalmente no momento das atividades e brincadeiras”. Quando a docente compreende os movimentos da criança, seja ele qual for, como maneiras de interagir com o meio e como forma de crescimento, significa que a criança poderá se sentir protegida e construir uma aprendizagem significativa. Para Mahoney (2004, p. 19) “A aprendizagem, como um dos motores do processo de desenvolvimento, também é processo contínuo, constante, em aberto. Ao se relacionar com o meio humano e físico, a criança está sempre aprendendo”.

À medida que aprende um conteúdo novo, a se movimentar, a se socializar com as demais crianças e a manter laços mais próximos com o/a professor/a e/ou a se posicionar em sala de aula, a criança vivencia momentos em que é possível que o/a professor/a perceba que o desenvolvimento infantil é contínuo, mas que não é vivenciado de forma linear e sem

conflitos.

De acordo com o entendimento da professora **Safira**, considerar a afetividade como primordial no processo ensino-aprendizagem favorecerá a resolução de problemas, bem como será um caminho para que o próprio professor sinta-se competente e afirma que o afeto “[...] contribui em todos os momentos e o principal é na hora de resolver um conflito onde este deve ser primordial para se chegar numa boa solução. Isso contribui muito para um bom profissional competente e eficaz”.

A visão de **Safira** é que para se obter um resultado positivo em meio a um conflito vivenciado em sala de aula, a consideração da afetividade como propulsora do bem estar é fundamental. Dessa forma, considerar vivências agradáveis em sala de aula produz grandes contribuições. Para Prandini (2004, p. 37)

[...] entender a afetividade e ato motor como constitutivos da aprendizagem, tanto quanto o conhecimento, significa considerar a pessoa do aluno; acolher a afetividade, sentimentos e emoções manifestos e latentes; reconhecer a necessidade de movimentos e as manifestações corpóreas dos sentimentos e emoções como atitudes provocadas e mobilizadas pelo processo de ensino aprendizagem; e, a partir daí, considerar a possibilidade de canalizá-los a fim de colaborarem na construção do conhecimento, na aprendizagem.

É preciso que o docente, no exercício da sua função, possa compreender e conduzir os movimentos da criança de forma que esses possam trazer benefícios para a aprendizagem. Realizar essa ação implica em valorizar a criança em variadas situações que ocorrem na sala de aula.

À medida que as professoras se posicionam acerca da relação afetividade, cognição e ato motor, podemos afirmar que embora esta não seja uma discussão simples, pois em muitos casos caímos na armadilha de pensarmos a afetividade apenas pelo lado do contato epidérmico e/ou dos elogios, o posicionamento das professoras nos mostra que é possível repensarmos e refletirmos este conceito, levando em consideração a maneira de enxergar a educação de crianças da Ensino Infantil, bem como a função do/a professor/a nessa fase de escolaridade.

Metodologia

O público alvo dessa pesquisa foram quatro professoras de uma creche localizada na

cidade de Cajazeiras – Paraíba. A escolha pelas entrevistadas se deu pelo fato de trabalharem nessa comunidade escolar, onde é perceptível a necessidade de profissionais bem qualificados, e com a capacidade de compreender os alunos na sua totalidade e, principalmente, que os compreenda no seu desenvolvimento afetivo. A escolha desta instituição ocorreu por estar localizada em uma comunidade carente e com famílias, aparentemente, desestruturadas, visto que a maioria das crianças demonstravam esses problemas na sala de aula. Assim sendo as crianças procuram na figura do professor e nos demais membros da instituição escolar, a atenção que não recebem em casa.

A escolha do público alvo se deu mediante observações realizadas na instituição, sendo possível perceber que as crianças do nível I e do nível II já se encontravam em um nível mais elevado, tanto na idade, na motricidade, quanto na fala, o que faz com que evidenciem, de forma mais clara, as situações relacionadas ao aprendizado cognitivo. Desse modo, a pesquisa se tornaria mais proveitosa, pelo menos na nossa compreensão, pois seria possível abranger, nessas turmas, aspectos de fundamental importância para se compreender a complexidade do tema afetividade, cognição e motricidade. Utilizamos o estudo de caso como principal metodologia da pesquisa, visto que, através deste, poderíamos acompanhar com maior afinco o posicionamento de cada professora, especialmente considerando a quantidade de participantes para este estudo.

Para a coleta das informações foi utilizado a observação e o questionário estruturado. A observação direta é uma técnica relevante e muito utilizada na pesquisa em educação. É através das observações que se torna possível formular problemas para o caso em estudo, como bem coloca o autor. “A observação é uma técnica que sempre auxilia o pesquisador em suas pesquisas. O pesquisador inicialmente pode ir aos poucos observando e registrando os fenômenos que aparecem na realidade [...]” (BARROS, 1990. p. 77).

No questionário foram focadas as seguintes questões: dados dos entrevistados, a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança, a relação professor aluno atualmente no âmbito escolar, as observações do professor mediante os movimentos dos alunos na sala de aula, e por fim, foram analisadas as contribuições do bom relacionamento professor-aluno para o docente enquanto profissional e enquanto ser humano.

Resultados e Discussão

É possível pontuarmos que as respostas das docentes nos possibilitaram um olhar diferenciado para a sala de aula e para a relação professor-aluno, pois, muitas vezes, observamos apenas o que é de nosso interesse e as participantes da pesquisa nos mostraram que é possível falar sobre afetividade considerando, especialmente, o respeito que ambos devem ter para que haja uma boa convivência no âmbito educacional. A teoria Walloniana nos oportunizou uma reflexão voltada para a compreensão do desenvolvimento integral de crianças, considerando a relação afetividade – motricidade – cognição presente no meio educacional.

Na comparação das respostas obtidas, é possível afirmarmos que as concepções que as professoras têm da importância da *afetividade* para o processo de ensino e aprendizagem são parecidas, pois a defendem como fundamental não só para a aprendizagem de conteúdos, mas também, para as relações que são estabelecidas no meio escolar e fora dele. Do contrário, se não for levado em conta uma relação agradável entre todos os envolvidos no processo educativo, poderemos ter problemas também na parte pedagógica.

Pudemos observar que as entrevistadas mesclam opiniões parecidas quando relatam que a educação acontece por meio de uma dinâmica de troca, onde tanto o aluno quanto o professor aprende quando as relações estabelecidas na sala de aula são boas.

Um dos aspectos que podemos pontuar, mediante as informações, e que para nós foi um problema encontrado, é a falta da família na escola, dificultando, por vezes, o trabalho pedagógico. É fundamental a parceria da família com a escola, pois, muitas vezes, o desvio de comportamento que acontece no ambiente escolar é percebido pelo professor, porém só pode ser respondido pelos pais, visto que essas crianças passam maior parte do seu tempo em casa e o comportamento inadequado pode ser proveniente de situações vivenciadas no meio familiar.

Quanto à relação professor-aluno é importante destacar que as respostas corresponderam às expectativas iniciais da pesquisa, pois as docentes se relacionam bem com seus alunos, uma vez que compreendem a importante influência da afetividade não só para o bem das crianças e dela própria, mas também para o bom andamento das atividades. Felizmente, confirmamos nossa hipótese quando constatamos que essas docentes se relacionam bem com seus alunos e que essa boa relação traz resultados positivos para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Conclusões

Este trabalho revela a importância de considerarmos que a afetividade exerce um papel fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças da Educação Infantil. Nesse sentido, faz-se necessário desafiar a escola e o educador a ter um olhar atento para as necessidades de cada educando, e que esses possam analisar o trabalho desempenhado na escola, levando em consideração os aspectos afetivos, cognitivos e motores, para que o processo de ensino aprendizagem de fato se concretize.

Esta pesquisa vem instigar as escolas e os docentes a irem além, a buscarem meios que não deixem brechas entre as relações estabelecidas no meio escolar, relações de caráter pedagógico, pessoais e sociais, tanto na sala de aula, quanto na instituição como um todo, visto que a escola tem como um dos seus objetivos oportunizar um crescimento e amadurecimento da criança de forma completa. É importante que essa instituição tenha a responsabilidade de trazer para o meio educacional as oportunidades necessárias que a criança necessita para mediar às fases de desenvolvimentos vivenciadas a cada idade, com a busca de novos conhecimentos.

Foi possível perceber ao longo da pesquisa que as professoras têm compreensões parecidas acerca da afetividade, considerando-a como fundamental para que haja um bom relacionamento em sala de aula, bem como favorece a aprendizagem significativa das crianças em fase inicial de escolarização.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, L. R. de; MAHONEY, A. A. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In: **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PRANDINI, R. C. A. R. **A constituição da pessoa: integração funcional**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

TASSONI, E. C. M. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno**. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1941/1995.